

Maria Cristina de Sousa Pimentel, Arnaldo do Espírito Santo e João Beato, *Sic incipitur. Curso elementar de latim*, Lisboa, Colibri, 1998.

Primeiro livro de uma série de três, este trabalho pretende ser um guia que oriente quer o professor, que enfrenta uma turma que desconhece os princípios básicos da língua latina, quer os próprios alunos. Os três autores deram uma unidade ao conjunto, organizando o trabalho de maneira comum, mas o nome que figura em primeiro lugar é o do responsável pelo volume. Assim, coube a Cristina Pimentel a difícil tarefa de escolher os textos apropriados para uma disciplina de iniciação, sem se afastar dos estritos critérios de selecção que os autores decidiram impor à obra. Este primeiro livro está orientado para uma disciplina que se lecciona na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a alunos que nunca navegaram, no ensino secundário, pelos procelosos mares da língua latina, e que serve de preparação às disciplinas de Latim I e de Latim II. É preciso, por isso, julgá-lo dentro destes parâmetros, sem esquecer que nada impede que seja utilizado noutras disciplinas com as mesmas características.

A autora articulou este primeiro volume seguindo uma organização tripartida: a utilização dos módulos terceiro ao sexto é concebida como obrigatória, para, com o apoio dos textos neles incluídos, se poder apresentar os conteúdos gramaticais e civilizacionais básicos; os textos fornecidos nos três seguintes não exigem nenhuma ordenação rígida, mas deixam liberdade para os trabalhar de forma facultativa e servem para a consolidação dos conteúdos fornecidos na fase anterior; finalmente, nos últimos três módulos apresentam-se textos que se destinam à aplicação destes conteúdos, e podem ser escolhidos em qualquer momento da aprendizagem. Os dois primeiros módulos são apenas introdutórios, destinados a motivar os alunos.

O critério, que é de louvar, de não utilizar, para o ensino do latim, textos inventados, preside à totalidade da obra dos três autores, mas sem dúvida, como já apontámos, torna especialmente difícil o trabalho de escolha de textos para a primeira etapa da aprendizagem. Por isso cabe elogiar a autora pela decisão de começar esta aproximação à língua do Lácio com uma larga selecção de *sententiae*, textos que, pela sua brevidade e pelo seu sentido completo, permitem ao estudante compreender as frases, apesar da ausência de contexto, e o animam a prosseguir no caminho empreendido. *Graffiti* de Pompeios, epitáfios e textos medievais completam o primeiro módulo. Estes textos permitem ao aluno aproximar-se da vida quotidiana do povo romano, evitando o distanciamento cultural que pode produzir desinteresse, e, ao mesmo tempo, porque são de dificuldade mínima e de sentido unitário, o estudante não terá de enfrentar unidades textuais quase inacessíveis para ele, como seriam fragmentos de Virgílio ou de Cícero. Além disso, estas inscrições oferecem um amplo leque de possibilidades de explicação de fenómenos fonéticos, morfológicos e até sintácticos que têm a ver com a história da língua latina.

O resto dos textos dos outros módulos são, de igual modo, escolhidos segundo um critério de acessibilidade, por forma a permitir ao aluno a compreensão, pelos seus próprios meios, de um fragmento de sentido unitário. Como afirma a autora em diversas ocasiões, o objectivo do curso é fazer com que o aluno seja capaz de ler e compreender um texto latino, mesmo que não o consiga dissecar analiticamente. É por isso que a escolha vai para textos de latim cristão, da *Vulgata*, dos Evangelhos Apócrifos e das *Acta Martyrum*, fáceis de ler e culturalmente próximos do conhecimento dos alunos. Nos módulos finais, apresentam-se abundantes textos de Santo Agostinho, de Marcial e de alguns historiadores.

Em geral, poder-se-ia criticar a abundância excessiva de textos cristãos. Com efeito, sem querer retirar importância a este tipo de textos, também é preciso não exagerar a transcendência da literatura

Recensões

cristã, pois o aluno pode ficar com uma ideia errada da essência da literatura latina. O grande problema do monotematismo de latim cristão são as suas próprias características que o convertem numa “linguagem especial”, segundo a consagrada definição de Ch. Mohrmann, com especificidades a todos os níveis linguísticos. Confrontado com este tipo de textos, na memória do estudante podem fixar-se estruturas de língua que não têm correspondência com o latim a que podemos chamar “padrão”. Além disso, sendo o objectivo principal utilizar textos criados por falantes de latim –e daí a exclusão de textos modernamente inventados para o ensino–, pode considerar-se discutível a escolha de autores que seguramente falavam grego como língua materna e só conheciam o latim por tê-lo estudado. De maneira particular, proporíamos uma diferente escolha de autores e textos, com maior presença de escritores pagãos. Existem, por exemplo, discursos de Cícero, fragmentos de César, fábulas de Fedro, etc., cuja dificuldade não é excessiva, e que poderiam ser utilizados neste primeiro nível de aprendizagem.

Fora isso, os méritos do manual são evidentes. A escolha de textos é minuciosa e os comentários propostos para os analisar muito apropriados. As formas de motivação para o aluno estão bem pensadas e consideramos decisão totalmente acertada a supressão da retroversão. Em suma, um livro bem congeminado que pode prestar uma preciosa ajuda ao professor que encontra grandes dificuldades em motivar e iniciar na língua latina estudantes universitários que nunca tiveram contacto com a língua do Lácio –o que infelizmente acontece com cada vez maior frequência– e que, no entanto, precisam dele para continuar os seus estudos.

CARLOS DE MIGUEL MORA